

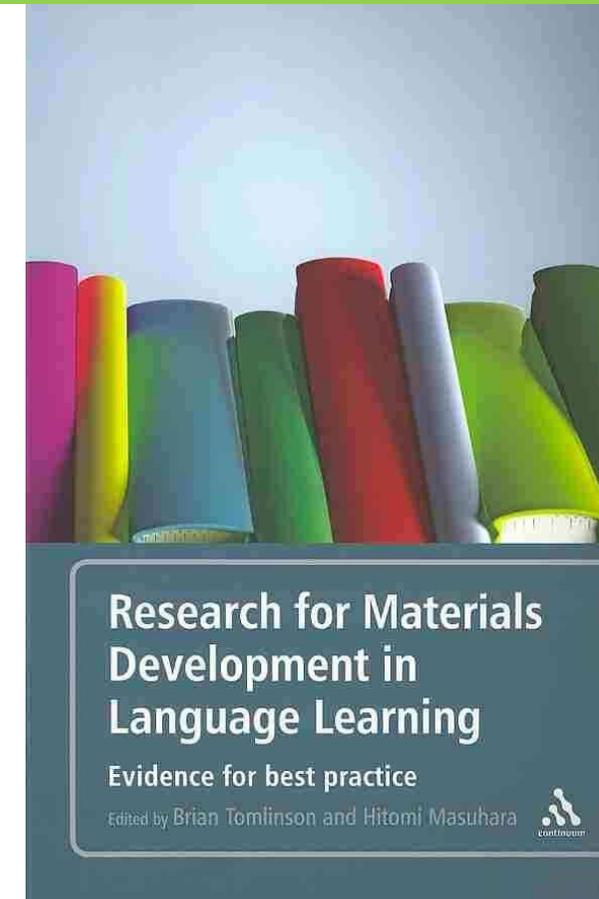
Sugestão de leitura

mar' 2023

Educação

Tomlinson, B., Masuhara, H.
(Eds.) (2010). *Research for
materials development in
language learning: evidence
for best practice*. Continuum
Books.

DID / LING TML*RES



Faculdade de Psicologia | Instituto de Educação
UNIVERSIDADE DE LISBOA
Alameda da Universidade
1649-013 Lisboa
Tel.: 21 794 3891/92
E-mail: biblio@fpie.ulisboa.pt

Biblioteca


Faculdade de Psicologia

 INSTITUTO DE
EDUCAÇÃO
ULISBOA

Tomlinson, B., Masuhara, H. (Eds.) (2010). *Research for materials development in language learning: evidence for best practice*. Continuum Books.

DID / LING TML*RES

Este título examina a pesquisa atual em desenvolvimento de materiais pedagógicos e discute as suas implicações para a aprendizagem e o ensino das línguas. Recentemente, houve um aumento drástico na atenção dada ao desenvolvimento de materiais pedagógicos, mesmo como uma disciplina acadêmica. Mais universidades passaram a incluir módulos sobre o desenvolvimento de materiais nos seus mestrados em cursos de linguística aplicada e mais estudantes passaram a interessar-se pelo desenvolvimento de materiais nas suas investigações de doutoramento. No entanto, até o momento não havia nenhuma publicação com o foco em relatar e discutir os resultados da investigação no desenvolvimento de materiais. Este estudo preenche essa lacuna, relatando os resultados de vários projetos de pesquisa recentes e em desenvolvimento de materiais e discutindo as suas implicações para a aprendizagem e o ensino de idiomas. A introdução dos editores descreve a lógica, o âmbito e os objetivos do livro e analisa os relatórios da investigação publicados anteriormente, no desenvolvimento de materiais. Há capítulos finais que apontam as implicações para a teoria da aquisição de segunda língua e para a metodologia de investigação. As características do livro sugerem aplicações práticas da investigação relatada para o desenvolvimento de materiais e propostas para ações futuras na pesquisa em desenvolvimento de materiais para o ensino de línguas. Num documento geral Chappelle (2008) apontou como surpreendente a pouca investigação que tem sido publicada sobre avaliação de materiais pedagógicos. O mesmo ponto poderia ser feito sobre o desenvolvimento e uso destes materiais. Se verificarmos a principal literatura sobre desenvolvimento de materiais nos últimos anos (por exemplo, Fenner e Newby, 2000; McDonough e Shaw, 2003; McGrath, 2002; Renandya, 2003; Richards, 2001; Tomlinson, 1998a, 2003a, 2008a), encontramos erudição e teoria, mas não muita investigação empírica. Ao consultarmos os principais livros sobre aquisição de linguagem em sala de aula (por exemplo, Allwright e Bailey, 1991; Bailey e Nunan, 1996; Doughty and Long, 2003; Ellis, 1994, 2008; Hinkel, 2005; Lantolf, 2000; Larsen-Freeman e Long, 1991; van Lier, 1988), encontramos muita investigação empírica dos fatores que facilitam a aquisição da linguagem, mas muito pouca referência ao papel que os materiais pedagógicos desempenham nesse processo. As razões para isso parecem bastante óbvias. A investigação empírica dos efeitos dos materiais pedagógicos na aquisição da linguagem requer pesquisas longitudinais que envolvem

investimentos consideráveis de tempo e dinheiro. Também requer um controle cuidadoso das variáveis, o que seria bastante fácil em experiências controladas que investigam fenômenos imediatos, mas muito difíceis de alcançar em pesquisas em sala de aula que investigam efeitos duradouros e de longo prazo na aquisição e desenvolvimento da linguagem. Como, por exemplo, se pode afirmar que foi um determinado livro didático que foi responsável por um resultado medido de longo prazo e não a qualidade do ensino, o relacionamento entre professor e turma ou a exposição à língua-alvo que os alunos adquiriram fora da escola? Tal pesquisa é possível, mas muito exigente e poderia ser melhor alcançada por meio de uma colaboração de longo prazo entre editores e universidades. Os editores, é claro, conduzem pesquisas sobre os efeitos de seus materiais, mas, por boas razões, tais pesquisas são confidenciais e raramente publicadas. Apesar disso, há pesquisas publicadas sobre os efeitos dos materiais pedagógicos, em particular sobre os efeitos de materiais de leitura extensiva em alunos de inglês. Também há relatos de pesquisas sobre o uso de materiais eletrônicos, hiperficação, materiais para iniciantes, realização de tarefas dos manuais escolares em sala de aula e o desenvolvimento de livros didáticos. Existem estudos sobre aquisição de linguagem e materiais de aprendizagem e há vários capítulos que relatam avaliações sistemáticas de materiais em diferentes regiões do mundo. Também há relatos de pesquisas que relacionam o desenvolvimento de materiais pedagógicos aos processos neurolinguísticos envolvidos na leitura precoce, à voz interior e à imagem visual, às influências na expressão escrita dos alunos e ao valor da compreensão nos estágios iniciais da aquisição da linguagem, bem como sobre aprendizagem baseada em tarefas, que relatam os efeitos dos materiais pedagógicos na aprendizagem de idiomas. Esse é um dos principais objetivos da MATSDA (a Associação Internacional de Desenvolvimento de Materiais), que organiza conferências e workshops, publica uma revista e reúne editores, investigadores, escritores e professores para trabalhar em colaboração, a fim de melhorar a eficácia dos materiais de aprendizagem das línguas (www.matsda.org.uk). É também o objetivo principal deste volume.